

MOSTRANDO A CARA: Tribos urbanas ganharam visibilidade em novembro

# HORIZONTES

Boletim informativo das Faculdades de Taquara



Dezembro / 2003 - Nº 33



## A GERAÇÃO DA EXPERIÊNCIA CHEGA AO CAMPUS

Acadêmicos com mais de 45 anos já representam 6% do total de alunos da Faccat

FIM-DE-ANO: Trabalhos de Conclusão, lançamento de livros e formaturas









**Recepção:** esquetes teatrais fizeram parte das atividades desenvolvidas



**Mensagem:** diretor conclamou jovens a que não parem de estudar

## Alegres visitantes de novembro

Cerca de 3.500 estudantes, representando turmas do terceiro ano do ensino médio de 34 escolas da região, visitaram o campus no início de novembro. Além de receber informações dos coordenadores sobre os 16 cursos oferecidos pela Faccat, os visitantes, procedentes de 14 municípios, conheceram os laboratórios, estúdios e outros ambientes da instituição. Eles foram recepcionados com esquetes teatrais, show com a Banda Billy Jean, pipocas e picolés.

Segundo o diretor da Faccat, Delmar Backes, o principal objetivo foi motivar os jovens para que não parem de estudar. "Fazer o terceiro grau é fundamental, não apenas para o futuro, mas já no presente", enfatizou. A visita dos estudantes antecedeu o período



**Descontração:** ambiente agradável do campus contagiou os estudantes

de cursar Ciências Contábeis na Faccat. "Gosto dessa área", argumentou.

de vestibular com o objetivo de orientá-los sobre as opções de cursos disponíveis na Faccat, suas características e o mercado de trabalho.

Marina Stahl Rezende, 17 anos, aluna do terceiro ano da Escola Estadual José de Alencar, de São Francisco de Paula, revelou que pretende fazer vestibular no final deste ano. "Quero estudar Turismo aqui na Faccat. Já trabalho em uma agência", disse a estudante.

Cristian Fernando dos Santos, 25 anos, concluinte do ensino médio da Escola Estadual Dirceu Martins, em Taquara, admirou a beleza do campus e revelou o de-



**POLÍTICAS PARA A JUVENTUDE** – O vice-governador do Rio Grande do Sul, na ocasião respondendo pela chefia do Executivo estadual, esteve novamente no campus da Faccat no final de setembro. Antônio Hohlfeldt palestrou para um auditório lotado de estudantes, fazendo o lançamento do programa de políticas públicas para a juventude. A oportunidade coincidiu com a implantação da coordenação provisória do primeiro Conselho Estadual de Juventude do Rio Grande do Sul, ocorrida no dia 22 daquele mês. Em seu pronunciamento, o governador em exercício defendeu a necessidade de promoção de políticas de emprego, profissionalização e habitação em favor dos jovens. O diretor Delmar Backes falou em nome da Faccat (**foto**), assegurando a integração da instituição à iniciativa governamental.









Pesquisadora carioca Tânia Zagury (à direita) foi a principal estrela do evento...

## Zagury alertou para o perigo da falta de esperança entre os jovens

Palestrantes de renome nacional e estadual deram brilho ao Seminário Nacional de Educação promovido pela Faccat, através da Faculdade de Educação, em 8 de outubro. O auditório do campus recebeu lotação total para o evento, com uma assistência formada basicamente por profissionais de ensino da região.

A principal “estrela” do seminário foi a professora Tânia Zagury, mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, pesquisadora e autora de vários livros, entre eles “Limites sem trauma” e “Escola sem conflito: parceria com os pais”.

Nome conhecido nacionalmente também pelas suas freqüentes aparições na mídia, principalmente quando se trata das relações entre pais, filhos e escolas, Zagury abriu o seminário, pela manhã, falando sobre o tema “Liderança em sala de aula e o papel do professor”. Ela salientou a importância de os educadores terem consciência do poder de transformação da juventude. “Mais perigoso do que o uso de drogas é a falta de esperança”, argumentou.

Segundo ela, hoje os jovens não visualizam onde está a resposta para a superação dos problemas e cabe aos professores a tarefa de fazerem o direcionamento para uma formação mais

justa. “Temos que operar um pequeno milagre e trazer a sociedade para dentro da sala de aula”, afirmou Tânia Zagury.

Entre os problemas vivenciados pela família, na opinião da professora, estão a insegurança, o medo de errar, a crise ética nas instituições sociais, a violência social e a culpa. Na escola, as maiores dificuldades estão relacionadas à queda da qualidade, perda de status do professor, pressão externa e interna, aumento das tarefas e sucessivas mudanças de linhas pedagógicas.

O seminário prosseguiu à tarde com a palestra interativa “Ambientes de aprendizagem contemporâneos: desafios e perspectivas”, ministrada pela professora Joyce Munarski Pernigoti, da Ufrgs. Representando a mesma instituição, falou a professora Débora Dalbosco Dell’aglio, que discorreu sobre “Limites e Educação: práticas educativas entre pais e filhos e suas repercussões no desenvolvimento da escola”.



...que também teve palestra da educadora da Ufrgs Débora Dell’aglio

## Por Tânia Zagury

Durante sua presença na Faccat, Tânia Zagury concedeu entrevista a **Horizontes** sobre a responsabilidade dos pais na colocação de limites para seus filhos, causas da violência juvenil, transferência de responsabilidades paternas à escola e o papel de liderança do professor na sala de aula. Confira alguns trechos:

*“As crianças se tornaram hoje muito desejosas de terem coisas materiais, de adquirirem novos produtos. Elas são instigadas a isso pela mídia, pela própria sociedade. Isso já é um fator que começa a gerar conflitos em casa, especialmente no momento em que os pais estão menos rígidos, mais liberais, tendendo a querer satisfazer os filhos sempre que possível.”*

*“Os pais, como amam muito seus filhos, tendem a ficar com medo de que estes não se dêem bem numa sociedade que parece premiar a corrupção, a impunidade. Então, eles já não são tão rígidos quando, por exemplo, um filho cola na prova, ou se traz para casa alguma coisa que não é dele. Ao contrário de nossos pais, que exigiam uma correção plena, pois ninguém podia trazer uma borrachinha para casa que não fosse sua, pois eles diziam: “Não é seu, devolva!”*

*“A geração passada foi a geração do dever: “Eu devo contribuir para a sociedade, eu devo melhorar o mundo, eu devo fazer alguma coisa para as coisas melhorarem”. Agora a gente vê o jovem muito voltado pra si, o que é bastante perigoso, porque a pessoa vai querendo prazer, prazer, prazer... Então, é fácil achar tudo muito chato.”*

*“As vezes, um jovem de classe A e B tem tanta coisa, porque os pais ficam sem diretrizes sobre o que ensinar para seu filho, então é mais fácil dar tudo o que ele quer, pois lhes dá a ilusão que o estão fazendo feliz. “Às vezes, a gente vê um jovem de 16, 17 anos que já tem carro, que já foi à Europa, já foi à Disney não sei quantas vezes. O que ocorre com ele? Quando chega aos 18 anos, está entediado, sem ela pra vida, já está cansado. Então começa a procurar novas emoções... E uma dessas emoções pode ser justamente a marginalização: é beber, brigar, entrar numa gangue...”*

*“...a lua-de-mel entre família e escola não está mais existindo. A gente vê muitos pais movendo processos contra escolas, porque um professor teria perseguido o seu filho ou feito humilhações. Por baixo dessa atitude – que o pai pensa ser de proteção, mas, na verdade, é de superproteção – vão alguns ensinamentos subliminares do tipo “meu pai não confia na minha escola, por que eu vou confiar?” Isso é uma das grandes causas da perda da autoridade do professor...”*











**Pedro: aposentadoria com as noites ocupadas para estudar**



**Luiz Antônio: contagiado pela movimentação dos filhos**

Vem cinco noites por semana à Faccat e se orgulha de estar sempre, pelo menos, entre os dez alunos com as melhores notas nas disciplinas que cursa.

A justificativa para encarar o trânsito de Rolante a Taquara todos os dias e mais algumas horas debruçado sobre os livros e cadernos, quando poderia simplesmente pensar em descansar ou se dedicar ao lazer, é muito simples para ele. “Estava me sentindo meio inútil e triste”, diz, explicando que a sensação de “férias eternas” é passageira para o aposentado e logo dá lugar à saúde da atividade que se tinha antes.

Bem disposto, Pedro faz questão de ser tratado de igual para igual pelos colegas e não gosta de ser chamado de “senhor”, nem de “Seu” Pedro. Curiosamente, segundo ele, sua maior amiga na Faculdade é uma das alunas mais jovens do curso, possuindo apenas 18 anos.

A opção por Psicologia vem ao encontro de um pendor pessoal descoberto quando era voluntário de uma organização especializada em ajudar pessoas com problemas emocionais. Pedro está tão certo dela que até já faz planos para depois de formado, devendo ser algo voltado à área da psicologia do trabalho, onde poderá trabalhar com grupos de pessoas.

Por enquanto, ele já se deu conta de que a convivência com o meio universitário está fazendo bem para sua própria psicologia. “Com gente jovem, cheia de perspectivas e projetos de vida, o papo é outro”, conclui, acrescentando esse convívio faz com que se renove constantemente e mantenha o pleno exercício das faculdades mentais. “Mesmo porque, segundo a ciência já comprovou, os neurônios, quando não são utilizados, morrem”, finaliza, com a expectativa de quem ainda quer viver por muito tempo. E se sentindo útil, fazendo algo que dê prazer.

## Formatura aos 70 anos é a meta de Carlos Weis

O mais veterano de todos os acadêmicos da Faccat está no Curso de Ciências Contábeis e tem planos traçados para se formar aos 70 anos. É Carlos Gilberto Weis (foto), atualmente com 66 anos (nasceu em 15 de abril de 1937), morador de Sapiranga, no Vale do Sinos, cidade de onde vem duas noites por semana para estudar em Taquara.

Ex-prefeito do município em que vive (no período de 1969 a 1973), Carlos chegou a iniciar o Curso de Contábeis em outra instituição superior, mas parou em 1980, quando foi trabalhar em Porto Alegre. Resolveu retornar aos estudos em 2001, já aos 63 anos, quando fez o vestibular na Faccat e conseguiu a aprovação.

Do alto da sua experiência, o “vovô” dos acadêmicos da Faccat explica que a decisão teve como uma das motivações servir de exemplo aos próprios filhos, que estavam relutando em fazer Faculdade. A outra, segundo ele, foi a realização pessoal de obter um diploma de curso superior, o que não foi possível na juventude. “Além disso, tem a questão do convívio com a juventude, que faz a gente se sentir muito bem, ainda mais quando podemos transmitir a eles alguns dos conhecimentos que adquirimos na vida”, interpreta.

Técnico em Contabilidade e professor aposentado na matéria, Carlos Weis diz que está se saindo muito bem em termos de notas e não precisa estudar muito. O único detalhe é que não falta em nenhuma aula e presta muita atenção nos conteúdos repassados pelos professores, os quais são rascunhados num bloco a lápis e depois passados a limpo, com mais tempo, em casa.

Seguindo o atual ritmo de estudos, Carlos Weis acredita que será possível realizar o sonho de se tornar bacharel em Ciências Contábeis aos 70 anos. Independentemente disso, ele se sente ótimo por estudar na atual fase da vida e aconselha o mesmo procedimento a outras pessoas da sua faixa etária. “A gente precisa se ocupar com alguma coisa, senão começa a pensar em bobagem”, afirma, brincando.









# Agenda de dezembro tem julgamentos e formaturas

Seguindo o calendário anual, a chegada de mais um mês de dezembro assinala o momento culminante na trajetória de um grupo de acadêmicos da Faccat. Eles têm pela frente o desafio de serem aprovados nos julgamentos dos Trabalhos de Conclusão de Curso elaborados ao longo do ano que está chegando ao fim.

As chamadas “noites de bancas”, com o formato já consagrado pela instituição, estão marcadas para as datas de 8 (Pedagogia), 9 (Administração) e 10 de dezembro (Ciências Contábeis), no campus. O ritual consistirá na exposição oral, por parte dos acadêmicos-autores, das idéias centrais dos seus TCs perante especialistas nos assuntos abrangidos. Após, cada banca emitirá sua nota sobre o trabalho apresentado, seguindo jantar de confraternização no Porto Faccat.

Também neste mês, mais um grupo de acadêmicos da Faccat estará realizando o sonho da conquista do diploma de graduação. As formaturas estão marcadas para os dias 13 (Pedagogia) e 20 (Administração e Ciências Contábeis), à noite, no campus. O primeiro curso conta com 34 formandos inscritos, Administração possui 27 e Ciências Contábeis está com 14.

**HOMENAGEM AOS PROFESSORES** – Uma homenagem diferente aos professores pela passagem do seu dia, em 15 de outubro, foi prestada pela turma de Deontologia da Faccat neste segundo semestre de 2003. Na pessoa do professor Evaristo Schwaab, que foi coroado “Rei por um dia”, os estudantes desfilaram pelo campus, aclamando os profissionais que atuam nas salas de aula da instituição. O “soberano” dos docentes teve o acompanhamento da boneca Emília (foto), personagem extraída da obra do escritor brasileiro Monteiro Lobato. Segundo o próprio Evaristo, a iniciativa simbolizou o relançamento desse “produto” tão antigo e tão consumido no mercado social, ao qual os estudantes procuraram dar visibilidade: o professor: “A festa, o lúdico, as personagens históricas, a realeza estão muito enraizadas em nossa cultura. Rei e rainha são a expressão mais visível e compreensível quando se quer valorizar alguém ou um produto”, explicou.



## ALGUNS TÍTULOS DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE 2003

### ADMINISTRAÇÃO

- “Tecnologia da informação como ferramenta para revitalização e aperfeiçoamento dos processos de tomada de decisão – Um estudo de caso”
- “Clima ético na empresa Expresso Caxiense S.A. – Um estudo de caso”
- “Planejamento e administração de campanhas eleitorais”
- Cooperativismo: uma alternativa de trabalho e renda – O caso Uniplus
- Responsabilidade social como estratégia para melhoria das relações de trabalho

### CIÊNCIAS CONTÁBEIS

- Profilaxia nas empresas de serviços contábeis
- Contabilidade ambiental
- Proposta de um plano de contas padrão para a área de hoteleira/turismo
- Controladoria estratégica

### PEDAGOGIA

- O resgate do sentido da pedagogia e a definição do papel do pedagogo
- Docência com competência: novos rumos para a educação
- Interação: a gênese do conhecimento
- Repensando a prática pedagógica: um olhar sobre as diferenças
- Re-encantando a educação nas séries iniciais através do lúdico.

## Trabalhos de Conclusão viram livros

Como acontece a cada final de ano, mais três profissionais formados pela Faccat ganham a oportunidade de se tornarem escritores em 2003. As três obras foram apresentadas em forma de Trabalhos de Conclusão de Curso e agora estão sendo transformadas em livros. São as seguintes: “Conhecimento Gerenciado – O Grande Desafio dos Gerentes”, do administrador Humberto Luiz Reinhardt; “Como Detectar e Prevenir Fraudes”, da contadora Magda Tegner da Silva, e “Ecopedagogia: Refundamentando a Educação da Era Planetária”, da pedagoga Sabrina Dinorá Santos.

Os lançamentos dos três livros coincidirão com os julgamentos dos Trabalhos de Conclusão.



**GAÚCHA REPÓRTER** – O campus da Faccat foi palco, na tarde de 28 de outubro, da transmissão de um dos programas de maior audiência do meio radiofônico do Estado na atualidade. É o “Gaúcha Repórter”, da Rádio Gaúcha, de Porto Alegre, que naquela semana comemorou seus vinte anos no ar. Foram quatro programas ao vivo gerados fora do estúdio, incluindo também a Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), Assembléia Legislativa e Câmara de Vereadores de Porto Alegre. No programa transmitido de Taquara, o assunto em foco foi a realidade do ensino superior no Brasil. Durante as duas horas de duração, o apresentador Lasier Martins, há 17 anos titular do “Gaúcha Repórter”, entrevistou representantes dos diversos setores da Faccat. Nos últimos minutos, foi surpreendido pela direção e funcionários com um bolo de aniversário e o “Parabéns a Você”.



te liga!

vestibular

Prova apenas  
com conhecimentos  
de Português e  
Redação para as  
licenciaturas

Provas: 14 de dezembro

Inscrições: até 12 de dezembro

Informações: (51) 541.66.00 - [www.faccat.br](http://www.faccat.br)

- Seguro Educacional Gratuito

Todos os alunos têm um seguro no caso de perderem o emprego.

- Desconto por idade

Alunos com mais de 45 anos recebem desconto de 40% nas mensalidades

- Desconto de 50%

Letras, Matemática, História, Pedagogia (Anos Iniciais) e Educação Infantil:  
horário especial aos sábados (manhã e tarde) e intensivos (inverno e verão)

## Cursos

Relações Públicas    Engenharia de Produção    Marketing  
Comércio Exterior    Administração    Sistemas de Informação  
Matemática    Letras    Pedagogia - Ensino Médio    Turismo  
Educação Infantil    Publicidade e Propaganda    História  
Pedagogia - Anos Iniciais    Psicologia    Ciências Contábeis